

COMPROMISSO

Planejar a caminhada



“Neste Fórum, Deus vai mexer conosco para ampliar diretrizes, projetar metas visando a Missão, para sermos uma Igreja junto das pessoas, aqui no Brasil, onde há 200 anos nossos antepassados e antepassadas chegaram e buscaram praticar vida comunitária”, destacou a Pastora Presidente da Igreja, Pa. Sílvia Beatrice Genz, em sua pregação no Culto de Abertura do Fórum de Missão da IECLB. O encontro aconteceu de 10 a 14 de abril, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (Cecrei), São Leopoldo/RS e reuniu representantes de todos os Sínodos da IECLB.

Após a realização do último Fórum em 2017, o Fórum de Missão de 2024 teve como objetivo a elaboração de propostas para as Metas Missionárias 2025-2030. Para isso, palestras, estudos, diálogos em grupo e partilha de experiências forneceram bases sólidas para planejar a caminhada e atuação da IECLB, fortalecendo sua presença, relevância e testemunho evangélico nos próximos anos.

PARTICIPANTES - Quatro pessoas por Sínodo foram convidadas a participar, incluindo Pastoras e Pastores Sinais. Além disso, estiveram presentes Diretoria do Conselho

da Igreja e Presidência do Concílio, representantes dos Conselhos

Nacionais (Diaconia, Educação, Educação Cristã, Juventude Evangélica, Liturgia e Culto, Música), Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) e Legião Evangélica Luterana (LELUT), Fórum da Mulher Luterana, Obra Gustavo Adolfo (OGA), Comunhão Martim Lutero, Fundação Luterana de Diaconia, Rede de Diaconia, Capelarias Hospitalares e Capelarias Escolares, dos centros de formação conveniados (Faculdades EST e Faculdade Luterana de Teologia - FLT) e movimentos (Missão Evangélica União Cristã - MEUC, Movimento Encontrão e Pastoral Popular Luterana - PPL). A Presidência da IECLB e Secretaria Geral também estiveram presentes no evento, por meio de suas Secretarias e Coordenações, bem como pessoas convidadas de igrejas parceiras do exterior e visitantes.



Pa. Sílvia Genz: Igreja junto das pessoas no país



TEMÁTICA

Palestras e estudos bíblicos motivam a pensar a missão

Do atendimento e manutenção para o crescimento integral foi o tema que permeou todas as atividades e discussões durante o Fórum de Missão. Para fomentar o debate e subsidiar a elaboração de propostas para as novas Metas Missionárias, a programação do Fórum contou com momentos de palestra, estudos bíblicos e diálogo em grupos. Confira breves resumos do que foi abordado:

Parábolas de Crescimento

No primeiro estudo bíblico do Fórum, o P. Dr. Paulo Afonso Butzke, Coordenador do Núcleo de Produção e Assessoria da IECLB, abordou as, assim chamadas, *Parábolas de Crescimento*: Marcos 4.3-9; 26-29; 30-32 e Mateus 13.24-30. Em aramaico, a língua que Jesus falava, o termo *parábola* tinha o sentido de *palavra enigmática*. Parábola é uma comparação que contém um enigma, um mistério, um elemento surpresa. As parábolas de Jesus apontam para transformação de vida, oportunizando o aprendizado e convivência.

Em relação à parábola de Marcos 4.3-9, conhecida como sendo a do semeador, P. Paulo questionou: "Seria descuido desperdiçar sementes em solos improdutivos?". Para ele,

"a atitude do semeador só é plausível e razoável se ele não sabe de antemão qual solo é fértil. Nesta perspectiva não há desperdício, mas uma semeadura generosa na esperança de que cada solo seja fértil".

Além disso, observou que saber que a semente cresce sem influência de quem a semeia, traz alívio. No entanto, a tranquilidade não pode se transformar em inércia. A confiança em Deus leva a um cultivo responsável.

A semeadura divina é generosa: sementes podem crescer em segredo e surpreender. Assim, a função é semear, mesmo onde não parece terra boa. P. Paulo encerrou sua reflexão enfatizando: "Se a gente focar no solo e no prejuízo, corremos o risco de nos tornar legalistas. É libertador semear com generosidade!".



Cenário sociorreligioso e cultural brasileiro na atualidade

A Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta, que atua no Instituto Humanitas Unisinos (IHU), abordou questões relacionadas à dinâmica de mudanças culturais e apresentou dados estatísticos do ambiente sociorreligioso brasileiro e internacional. Em sua fala, pontuou estatísticas que apontam para uma *crise religiosa*, que se manifesta no abandono da religião, esvaziamento das igrejas, redução e ou ausência das juventudes, apatia religiosa.

Na Europa, por exemplo, 24% da população não pertence a alguma religião e 43% das pessoas que pertencem a uma religião não são praticantes. Na América do Norte, uma em cada cinco pessoas se encontra no grupo denominado *sem religião*. No Brasil, o Censo de 2010 indicava que 8% se declaravam desta

forma. Em 2022, pesquisas eleitorais do Instituto Datafolha indicaram que 14% já se declaravam sem religião.

Também há mudanças nas expectativas quanto à relação entre fé e religião e uma crise da transmissão da fé. Da mesma forma, as concepções a respeito de Deus estão mudando e é necessário encontrar novas formas de falar de Deus: como a nossa linguagem se conecta com a experiência das pessoas e como faz sentido para elas?

Para encerrar, Cleusa destacou que a essência do Evangelho é o Crucificado e Ressuscitado. Qualquer mudança ou reforma na igreja precisa observar esta premissa. Novas formas de falar de Deus e de experimentar a igreja terão sentido à medida que estiverem voltadas à originalidade do Evangelho e à vivência da misericórdia.



Crescimento integral da Igreja no Novo Testamento

Em sua palestra, o P. Dr. Nestor Friedrich frisou que crescimento da igreja é o crescimento da Palavra de Deus: “Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente” (Atos 19.20). O crescimento numérico evidencia a eficácia da Palavra de Deus. A Palavra de Deus crescia porque era anunciada com audácia a todas as pessoas, indistintamente. Outro fator importante destacado foi a organização a partir das casas: Igreja que cresce é Igreja que está na vida, que entra na casa das pessoas.

P. Nestor pontuou outros aspectos que caracterizavam as primeiras comunidades e que são necessários para uma igreja que quer crescer: olhar de cuidado para as situações de sofrimento; atenção ao ensino

e à formação na fé; unidade; comunhão; partir do pão e compromisso com a superação das necessidades materiais; oração; relações não assimétricas (irmãos e irmãs); reconciliação e cura de feridas.

Nesse sentido, o palestrante relacionou o crescimento integral com a *lavoura de Deus*. Em 1 Coríntios 3.6, Paulo escreveu: “Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus”. Paulo e Apolo responderam a um chamado de Deus! Não se entendiam como donos da comunidade de Corinto. “Quando somos livres e vivemos a liberdade que brota da fé em Cristo, o processo de plantar e regar acontece naturalmente. Em Cristo temos a liberdade e de Cristo nós somos testemunhas. Temos um envio! Portanto, mãos à obra – plantar e regar”, concluiu o P. Nestor.



Neemias 1 a 4: Conhecer, planejar, agir



O Prof. Dr. Roger Marcel Wanke, Diretor Geral da Faculdade Luterana de Teologia (FLT), estabeleceu paralelos entre a situação descrita no Livro de Neemias e os desafios atuais

da Igreja, observando o fortalecimento da identidade comunitária: *De onde viemos? Quem nós somos? Para onde vamos?* Prof. Roger fez suas considerações a partir de três conceitos:

Conhecer

Neemias fica sabendo da situação em que está a cidade de Jerusalém e isso lhe pesa o coração. Ele vai para Jerusalém e tira tempo para fazer análise e diagnóstico. A constatação é uma situação miserável. Mas Neemias não perde o foco diante das adversidades. Ele ora por um avivamento, pela vitalidade do seu povo e ora para que Deus conceda, por meio de sua graça, o crescimento.

Planejar

Neemias tem convicção de que a boa mão de Deus esteve com ele, conduzindo-o até Jerusalém. Ele chega às lideranças de Jerusalém e convida a reedificar os muros da cidade. Neemias motiva para o trabalho em equipe, convence o povo a se dispor e edificar os muros. Ele sabe que é Deus quem dará bom êxito. É Deus que vivifica e dá o crescimento.

Agir

Neemias delega o trabalho e são constituídos 42 grupos de pessoas. Muitas pessoas foram envolvidas, desde homens e mulheres, pessoas mais simples, outras poderosas, os próprios sacerdotes e levitas, enfim – Neemias motiva o conjunto do povo à participação. É o Sacerdócio Geral como método da vitalidade e crescimento.



Mateus 28.16-20: ide e fazei discípulos

A Pa. Iraci Wutke, assessora de formação do Sínodo Espírito Santo a Belém, em seu estudo bíblico, trouxe o desafio de lançar um novo olhar para o texto de Mateus 28.16-20, denominado de *Grande comissão*. De acordo com ela, o momento histórico que a Igreja Luterana vive atualmente desafia a um novo olhar para aquilo que, de tão visto, já não é mais enxergado. Novos olhares permitem redirecionamento da caminhada e *re encantamento* com o ser Igreja.

Pa. Iraci ressaltou imperativos centrais para uma Igreja com essência missionária: *vai, faz, batiza, ensina e confia*. Se é imperativo, é uma ordem incontestável. No entanto, um imperativo, uma ordem, um convite, pode ser feito de forma positiva ou negativa; pode soar de forma intimidadora ou encorajadora; pode assustar ou empoderar – tudo depende de como é utilizado pelas pessoas.

Jesus usava imperativos com tom acolhedor, afetivo, motivador, que inspira confiança e cria laços. A entonação dada

por Jesus a estes verbos de ação, é capaz de quebrar resistências, provocar reflexões, transformar pensamentos e atitudes e despertar o engajamento na proposta do Reino de Deus. Jesus usa a tônica do amor que acolhe sem perder a firmeza do Evangelho. “Como temos usado imperativos na tarefa missionária que nos é confiada?”, questionou.

Nesse sentido, a palestrante pontuou que para alcançar o alvo do agir missionário de forma eficaz é preciso, primeiro, trabalhar o *re encantamento* pessoal. Uma vez encantados e encantadas com a Missão de Deus, e com convicção do “ser luterano” e “ser luterana”, é possível alcançar a outra pessoa. É possível transitar em diferentes contextos sem perder a essência ou comprometer a teologia luterana, mantendo-se como um diferencial no universo religioso que está posto.

Pa. Iraci concluiu suas reflexões com uma aspiração: “que a tônica do nosso método missionário seja carregada de acolhimento, envolvimento, motivação e linguagem afetiva”.



Missão da Igreja: planejamento, execução e monitoramento

A delino Sasse, Vice-Presidente do Conselho da Igreja e Diretor de Negócios de um sistema cooperativo, abordou a temática do planejamento. Sasse iniciou sua exposição destacando a necessidade de começar pelo propósito: “A rotina devora a estratégia no café da manhã”. Se não houver clareza de propósito, a rotina não permitirá mudanças. Indicativos básicos para a definição de propósito são as questões *por quê, como e o quê*.

O planejamento é fundamental para as organizações porque fornece uma direção a seguir. Através dele é possível alcançar fortalecimento da motivação; aumento da produtividade; priorização de tarefas; assertividade na tomada de decisões; alinhamento de toda equipe.

Um planejamento pode ser feito a partir de diversos modelos: Análise SWOT e Modelo de Porter, Objetivos Chaves de Resultado (*Objectives and Key Results – OKR*), *Scrum* Estratégico e *Kanban* Estratégico. Em alguns modelos, a pessoa que é líder diz o que deve ser feito e, em outros, ela inspira e influencia.

Assim, o simples ato de planejar não garante sucesso, porque um planejamento também está sujeito a falhas na execução. Estas acontecem especialmente quando há falta de alinhamento organizacional; comunicação inadequada; metas muito ambiciosas; falta de recursos; resistência a mudanças; monitoramento e avaliação insuficientes; falta de liderança e apoio da gestão.



PERSPECTIVAS

ELCA partilha experiências sobre vitalidade comunitária no Fórum



Pa. Maristela Freiberg e demais colegas da Igreja Luterana dos Estados Unidos (ELCA) falaram sobre percepções e estratégias para promover a renovação da vitalidade

Igreja e Vitalidade e Renovação da Vitalidade Comunitária foram os temas abordados por pessoas convidadas da Igreja Evangélica Luterana nos Estados Unidos (ELCA) em duas palestras durante o Fórum de Missão. Para partilhar suas experiências e trazer impulsos motivadores, participaram deste momento a Rvda. Maristela Freiberg, Diretora de Missão para o Sínodo de Nova Jersey, Rev. Ruben Duran,

Assessor para o Desenvolvimento de Novos Ministérios, Rev. Miguel Gomez Acosta, Diretor para Evangelismo e Desenvolvimento de Novos Ministérios e Rev. Jaime Dubon, Diretor da ELCA para América Latina e Caribe. Também na ELCA o declínio da vitalidade congregacional é perceptível. Nesse sentido, as experiências compartilhadas foram ancoradas bíblicamente – especialmente nos textos de 2 Coríntios 5.17-19 e Lucas 4.18-19.

Confira um resumo das palestras:

Vitalidade congregacional é um meio, não um fim em si mesmo: é Deus operando em nós. Assim, vitalidade requer comunidades de Jesus que nutrem relações transformadoras com Deus, entre pessoas e o mundo.

A renovação da vitalidade comunitária se ocupa com o anúncio do Evangelho de forma relacional autêntica. Aqui, três questões são importantes: *por que anunciamos? Como fazemos? Com quem fazemos?* As respostas podem ser sintetizadas com as seguintes palavras: proclamação (palavra e atos); comunidade (comunhão); serviço (e justiça); testemunho; generosidade; colaboração.

A ELCA percebeu que, para promover a vitalização de igrejas, é preciso mudar prioridades. A mudança se dá especialmente em 4 aspectos: da criação de novas igrejas para o evangelismo; de pessoas membro para o discipulado; de uma igreja liderada por Ministras e Ministros para liderança partilhada com pessoas leigas; de uma igreja monocultural para uma igreja multiétnica.

Por fim, colegas da ELCA deixaram algumas provocações: aprender a arriscar coisas novas; envolver novas e diversas gerações; ecologia mista entre igrejas existente e novas expressões; conectar Palavra e Sacramento; e ter abertura e adaptar-se a novas aventuras.

VISITANTES DA ECUMENE



Pa. Kerstin Schönleben, Secretária para a América Latina da Missão Um Mundo (em alemão, *Mission EineWelt* – MEW) com o P. Odair Braun, Pastor 1º Vice-Presidente da IECLB e Secretário de Missão



P. Kurt Herrera, Secretário para o Brasil da Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia (OMEL). Na foto, P. Kurt entrega lembrança à Pastora Presidente, Pa. Sílvia Genz



P. Dr. Sivin Kit, Diretor da Unidade de Missão, Teologia e Justiça da Federação Luterana Mundial (FLM) e o P. Mauro de Souza, Pastor 2º Vice-Presidente da IECLB e responsável pela Missão Global e Ecumenismo



PROPOSIÇÕES

Discussões em câmaras temáticas subsidiam Metas Missionárias

Objetivos foram aprovados pela plenária do Fórum e vão nortear planejamento da caminhada da IECLB para os próximos cinco anos



Pequenos grupos se reuniram para debater as proposições a partir de quatro temas principais

Após os momentos de palestras, estudos bíblicos e reflexões conjuntas, a plenária do Fórum foi dividida em câmaras temáticas, conforme prioridades da gestão. Essas câmaras – Missão, Formação, Justiça (justiça econômica, racial, socioambiental e de gênero) e Governança, Gestão e Comunicação – por sua vez, foram subdivididas em grupos menores. Assim, a partir dos debates em pequenos grupos, 35 proposições foram expostas na plenária na manhã do último dia do Fórum, domingo, 14 de abril.

Como próximo passo, as proposições serão revisadas e reorganizadas pela Comissão Organizadora do Fórum. Depois, o material será encaminhado para análise do Conselho da Igreja, que se reúne em agosto. Antes disso, porém, o texto revisado ainda será submetido a uma nova apreciação pelo grupo do Fórum em encontro virtual a ser realizado no final de junho. Com esses trâmites e a validação do Conselho da Igreja, o documento final das Metas Missionárias é levado para aprovação do Concílio da Igreja, reunido em outubro, em Brasília/DF.

Confira, abaixo, um breve resumo de alguns pontos do que foi apresentado:

CÂMARA DE MISSÃO

SUBGRUPOS:

- 1) Missão, Vitalidade Comunitária e Evangelização;
- 2) Missão e Vida Celebrativa;
- 3) Missão e Formação de Novas Comunidades.

- Implantar e estruturar programas de criação de novas Comunidades, bem como de renovação da vitalidade comunitária;
- Promover propostas litúrgicas e celebrações que levem em conta o contexto e a jornada de vida das pessoas;
- Investir na utilização das plataformas digitais e mídias sociais para a proclamação do Evangelho;
- Investir na formação litúrgica e musical, bem como ampliar a disponibilidade de recursos musicais.

CÂMARA DE FORMAÇÃO

SUBGRUPOS:

- 1) Crianças, adolescentes e jovens;
- 2) Pessoas adultas e pessoas idosas;
- 3) Formação de lideranças e formação ministerial.

- Incentivar programas, projetos e atividades de Educação Cristã para todas as fases da vida, bem como ampliar os já existentes;
- Fomentar vivências do sacerdócio geral para o fortalecimento da vida comunitária e testemunho na sociedade;
- Proporcionar formação de lideranças utilizando novas e diferentes tecnologias e linguagens;
- Estruturar a formação continuada de Ministros e Ministras, bem como proporcionar conhecimento e vivências do exercício de diferentes pastorais.

CÂMARA DE JUSTIÇAS

SUBGRUPOS:

- 1) Justiça Econômica, Racial, Socioambiental e de Gênero;
- 2) Justiça Socioambiental e Econômica;
- 3) Missão e Diaconia.

- Elaborar um código de conduta e criar um canal de acolhimento para denúncias de formas de assédio e discriminação;
- Promover sensibilização para prevenção e superação do racismo na vida comunitária;
- Fortalecer vínculos entre instituições diaconais, capelarias/pastorais e Comunidades, bem como promover parcerias com outras organizações da sociedade civil;
- Reafirmar o compromisso com o diálogo relações ecumênicas em favor da unidade.





Na câmara de Missão, subgrupos debateram evangelização, vida celebrativa e formação de novas Comunidades



Formação em diferentes faixas etárias, além da caminhada ministerial foram temas da câmara de Formação



A partir da metodologia, cada câmara pôde apresentar nove objetivos para comporem as Metas Missionárias



Debates aconteceram ao longo do sábado, dia 13, após as reflexões apresentadas em plenária

CÂMARA DE GOVERNANÇA, GESTÃO E COMUNICAÇÃO

SUBGRUPOS:

- 1) Missão e Comunicação;
- 2) Missão e Gestão;
- 3) Missão e governança.

- Criar redes de conexões entre pessoas e Unidades de Missão (Comunidades, Paróquias, Sínodos e IECLB Nacional), bem como uma rede de pessoas facilitadoras para implementação do planejamento missionário;
- Fortalecer a visibilidade pública da IECLB;
- Ampliar os recursos para a Missão e comunicação;
- Promover formação funcional de lideranças e qualificar a gestão dos processos administrativos.

PERSPECTIVAS PARA A CAMINHADA

Além das palestras, estudos e momentos de diálogo, a Comissão Organizadora do Fórum de Missão 2024 apresentou, resumidamente, os resultados de uma pesquisa realizada com lideranças da IECLB. Essa explanação trouxe indicativos para a caminhada da Igreja no período 2025-2030 e mais subsídios para o trabalho em grupos temáticos das câmaras. Dentre os resultados, destacam-se:

PROPOSIÇÕES: manter as quatro dimensões da Missão (Evangelização, Comunhão, Diaconia, Liturgia); pensar estratégias para a Missão externa e sua comunicação; aprofundar a percepção do aspecto missionário da Diaconia; modelo diferenciado de exercí-

cio ministerial; fomentar a renovação de lideranças; estimular a prática da espiritualidade, oração e estudo; focar, de modo especial, no trabalho com crianças e jovens; resgatar a música como instrumento de Missão.

PRIORIDADES: investir em pequenos grupos e capacitar pessoas; promover formação teológica que anima a vivência da fé; fomentar a temática Fé, Gratidão e Compromisso; fomentar ações para fortalecer a Missão local; ser Igreja mais efetiva nas cidades; disponibilizar programa para acolhimento de novas pessoas membro, via profissão de fé; fortalecer a música comunitária como instrumento de Missão; tornar as ações diaconias intrínsecas a todas as Comunidades.



EXPECTATIVAS

“Temos um grande desafio pela frente”, avalia Secretário de Missão

Para o P. Odair Braun, Pastor 1º Vice-Presidente da IECLB e Secretário de Missão, amplo esforço de toda a Igreja vai permitir que Metas Missionárias sejam incorporadas e executadas nos próximos anos

“A definição de metas é fundamental para a caminhada da Igreja”, pontuou o P. Odair Braun, 1º Vice-Presidente da IECLB e Secretário de Missão, após o encerramento do Fórum de Missão. Nesse sentido, o documento com as Metas Missionárias que agora está em fase de elaboração vai ao encontro dos quatro grandes temas, tidos como prioridades pela gestão: Missão, Formação, Justiça econômica, racial, socioambiental e de gênero e Governança, Gestão e Comunicação. P. Odair também observa que, tão importante como possuir metas é fundamental definir métricas de avaliação. “Essas métricas precisam ser claras, objetivas, bem definidas e verificáveis a cada ano”, explicou. Então, além das proposições das metas, os grupos temáticos também se ocuparam na definição de métricas para avaliar a caminhada. “Isso é um desafio, mas cremos que irá agregar importante dose de intencio-

nalidade no processo missionário em toda a IECLB”, observou.

De acordo com o P. Odair, a temática do Fórum – Do atendimento e manutenção para o crescimento integral – aponta para a necessidade de ampliar o olhar para o contexto e vislumbrar novas perspectivas de atuação para a Igreja, suas Comunidades e setores de trabalho. “Estas novas perspectivas precisam ter como foco o testemunho da Boa Nova, assim como a vitalidade das Comunidades e o crescimento integral”, frisou. Por crescimento integral, lembra, está o entendimento de oferecer programas e atividades qualificados, que atendam plenamente anseios e necessidades das dores do povo que busca a Igreja. “Isso ocorrendo, promoverá crescimento, gerará vitalidade. Assim, a Igreja será um organismo vivo e fiel ao seu chamado”, concluiu o P. Odair.

Nesse sentido, as proposições apresentadas e formuladas pelo



P. Odair: “perspectivas precisam ter como foco o testemunho da Boa Nova, assim como a vitalidade das Comunidades”

Fórum estão em consonância com o tema e repletas dessa intencionalidade, de buscar crescimento integral e vitalidade das Comunidades. “A modalidade de atendimento e manutenção fizeram a IECLB ser a Igreja que é e estar presente onde está. As profundas transformações sociais nos colocam diante de desafios e novas perspectivas, tanto na sociedade, como na Igreja. Como

continuar sendo Igreja relevante, fiel ao Evangelho diante dos tempos que experimentamos?”, questionou o P. 1º Vice-Presidente. “Para alcançar resultados positivos será necessário que, após a aprovação das Metas pelo Concílio, haja um amplo movimento e esforço em toda a IECLB para que elas sejam incorporadas e assimiladas. Temos um grande desafio pela frente”, concluiu.



Culto com celebração da Ceia, conduzido pela Presidência, lembrou que o amor incondicional de Deus desperta à Missão

Culto com Ceia encerra atividades

Após intensos cinco dias, o Fórum de Missão encerrou com Culto Eucarístico no domingo, 15. “A celebração da Ceia do Senhor deveria ser o momento de maior alegria para a pessoa cristã, porque, por meio dela, nos sabemos renovados e renovadas no amor de Deus”, colocou o P. Mauro Souza, Pastor 2º Vice-Presidente da IECLB, em meio à Liturgia da Eucaristia. “Em gratidão a Deus por sua generosidade e amor, doamos com alegria e nos comprometemos com sua Missão”, acrescentou.

Na pregação, a Pastora Presidente, Pa. Sílvia Genz, reforçou que o testemunho da IECLB tem sua origem na cruz, o que motiva à ação. “Da cruz brota o amor incondicional de Deus, a solidariedade para conosco, para com sua Igreja, na qual recebemos acolhimento, força e somos capacitados e capacitadas para a Missão”, salientou. “A Missão não nos pertence. Ela é de Deus. Nossa tarefa se dá no testemunho através de uma espiritualidade consciente, engajada e fundamentada, apontando para o Ressuscitado”, concluiu.

